

O papel da filosofia como instrumento pedagógico na escola do século XXI

(The role of philosophy as an educational tool in school twenty-first century)

Laís Bianca Antônio Feroldi¹; Vanessa Cristina Treviso²

¹Graduanda – Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro – SP

lalaferoldi@icloud.com

²Docente – Centro Universitário Unifafibe – Bebedouro – SP.

vctre@ig.com.br

Abstract. *The XXI century education is today in the midst of a major technological revolution, where media and social networks dictate a new profile to be and act for the individual. Although there is apparently no room for philosophy in this new educational context it is still a great tool capable of producing individuals who have the ability to think and act with a critical sense. The objective of this paper is to highlight the philosophy as an educational tool capable of awakening the individual another way of seeing reality, beyond its ideological character. It is a literature that concludes the fact that the educational process have on hand through, philosophy guns for the full development of individuals and critics, able to change the environment and yourself.*

Keywords. *Education. Philosophy. Critical.*

Resumo. *A educação do século XXI encontra-se em meio a uma grande revolução tecnológica, onde as mídias e as redes sociais ditam um novo perfil de ser e agir para o indivíduo. Embora aparentemente não haja mais espaço para a filosofia neste novo contexto educacional ela ainda é a grande ferramenta capaz de produzir indivíduos que tenham a capacidade de pensar e agir com senso crítico. Assim, o objetivo do presente trabalho é destacar a filosofia como instrumento pedagógico capaz de despertar no indivíduo outra forma de enxergar a realidade, para além do seu caráter ideológico. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que conclui o fato do processo educativo ter em mãos, por intermédio, da filosofia as armas para o desenvolvimento de indivíduos plenos e críticos, aptos a transformar o meio e a si próprio.*

Palavras-chave. *Educação. Filosofia. Crítico.*

1 Introdução

O novo século traz consigo no bojo de suas novas concepções o desafio de educar, educadores se debruçam todos os dias em suas salas de aulas estagnados em busca de novos caminhos para a prática pedagógica no novo milênio que se descortina.

O indivíduo está aí, estático diante dos imensos desafios que nossa sociedade cada vez mais tecnocrata e tecnológica impõe aos seus membros. É preciso construir um Homem Novo. Hoje o indivíduo médio no período do ciclo básico de educação processa mais informações do que um imperador na grande Roma. A pedagogia tem a missão de preparar estes indivíduos para a vida em sociedade e para o futuro. Novos conceitos são plasmados continuamente no ambiente pedagógico e há que se buscar incessantemente novos meios e novos métodos que tenham o poder de criar esse Homem.

Contudo, em meio a esses labirintos de silício, a filosofia se mostra ainda como a mais contemporânea e por que não dizer a mais futurista das ferramentas de construção do processo pedagógico. Em um mundo em que tudo esta se automatizando, os pedagogos não podem permitir que os indivíduos deixem de pensar e desenvolver um senso crítico a cerca da realidade, a filosofia ao fundir-se com a pedagogia pode resgatar o grande sortilégio de transformar Homens Máquinas em Homens Humanos dotados de capacidade de transformar-se e de transformar a realidade, deixando de lado os conceitos pré-estabelecidos pelo senso comum e pela alienação constante imposta pela sociedade que se apresenta.

A escola contemporânea sem dúvida difere muito daquelas que os grandes filósofos gregos conheceram, contudo, sua sistemática e pragmatismo na busca do conhecimento ainda podem ser utilizados com proeminentes resultados no processo pedagógico. Porque no âmago do processo educacional encontramos a essência de sua fisiologia, que nada mais é do que o intrincado fenômeno filosófico capaz de desenvolver o pensamento e revelar o conhecimento.

2 Introdução aos conceitos filosóficos

Filosofia, ferramenta que o homem utiliza para transformar a si e a sua realidade. A filosofia possibilita o estudo dos problemas fundamentais relacionados à

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 169-182, 2015.

existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem.

É através da filosofia que o pensamento lógico e crítico são estimulados, auxiliando a compreensão, transformação, construção e preservação de concepções abrangentes de mundo.

A filosofia visa estudar e interpretar ideias ou significações gerais como: realidade, mundo, natureza, cultura, história, subjetividade, objetividade, diferença, repetição, semelhança, conflito, contradição, mudança, etc.

A filosofia se interessa por aquele instante em que a realidade natural (o mundo das coisas) e a história (o mundo dos homens) tornam-se estranhas, espantosas, incompreensíveis e enigmáticas, quando o senso comum já não sabe o que pensar e dizer e as ciências e as artes ainda não sabem o que pensar e dizer.

Além da análise (condições da ciência, religião, arte, moral), reflexão (voltada para a consciência de si mesmo para conhecer-se enquanto capacidade para o conhecimento, sentimento e ação) e crítica (ilusões, preconceitos individuais e coletivos, teorias e práticas científicas, políticas e artísticas, a filosofia é a busca do fundamento e do sentido da realidade em suas múltiplas formas indagando o que são, qual sua permanência e qual a necessidade interna que as transforma em outras.

A filosofia ocupa-se com a origem, a forma e o conteúdo dos valores éticos, políticos, artísticos e culturais, bem como com a compreensão das causas e das formas de ilusão e do preconceito no plano individual e coletivo, com as transformações históricas dos conceitos, das ideias e dos valores. Percepção, imaginação, memória, linguagem, inteligência, experiência, reflexão, comportamento, vontade, desejo e paixões são alvos da filosofia, modalidades de relação entre o ser humano e o mundo, do ser humano consigo mesmo e com os outros.

Se abandonar a ingenuidade e os preconceitos do senso comum for útil; se não se deixar guiar pela submissão às ideias dominantes e aos poderes estabelecidos for útil; se buscar compreender a significação do mundo, da cultura, da história for útil; se conhecer o sentido das criações humanas nas artes, nas ciências e na política for útil; se dar a cada um de nós e à nossa sociedade os meios para serem conscientes de si e de suas ações numa prática que deseja a liberdade e a felicidade para todos for útil, então podemos dizer que a filosofia é o mais útil de todos os saberes de que os seres humanos são capazes (CHAUI, 2002, p. 18).

A filosofia não é ciência; é uma reflexão crítica sobre os procedimentos e conceitos científicos.

A filosofia não é religião; é uma reflexão crítica sobre as origens e formas das crenças religiosas.

A filosofia não é arte; é uma interpretação crítica aos conteúdos, das formas, das significações, das obras de arte e do trabalho artístico.

A filosofia não é sociologia, nem psicologia, mas a interpretação, compreensão e reflexão sobre a origem, a natureza e as formas do poder.

A filosofia não é história, mas interpretações do sentido dos acontecimentos enquanto inseridos no tempo e compreensão do que seja o próprio tempo.

Filosofia é conhecimento do conhecimento e da ação humana, conhecimento da transformação temporal dos princípios do saber e do agir, conhecimento da mudança das formas do real ou dos seres. A filosofia sabe que esta na história e que possui uma história.

Etmologicamente, filosofia é palavra de origem grega, *philos* = amigo e *sophia*= saber, conhecimento.

Segundo Platão e Aristóteles, a origem da filosofia é a surpresa, o espanto. O espetáculo do mundo, da natureza e da história, surpreende os homens e os leva a formular perguntas sobre a procedência das coisas, sua consistência e razão de ser.

Filosofia significa amizade pela sabedoria, amor e respeito pelo saber. Através da filosofia os gregos instituíram para o ocidente europeu as bases e os princípios fundamentais do que chamamos razão, racionalidade, ciência, ética, política, técnica, etc.

No século V a. C, Sócrates buscava a definição dos conceitos, por meio do qual pretendia atingir a essência das coisas. Platão mostrava o caminho que a educação do sábio devia percorrer para ir da opinião (*doxa*) à ciência (*epísteme*). A filosofia encontra-se nos pressupostos da ciência, já que a ciência não é capaz de investigar seus fundamentos.

O saber comum observa um fato a partir do conjunto dos dados sensíveis que formam a nossa percepção imediata, pessoal e efêmera do mundo. O fato científico é um fato abstrato, isolado do conjunto em que se encontra normalmente inserido e elevado a um grau de generalidade. Segundo Aranha e Martins (1986) é preciso retirar

Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade, Bebedouro-SP, 2 (1): 169-182, 2015.

do conceito de ciência, a falsa ideia de que ela é a única explicação da realidade e se trata de um conhecimento “certo” e “infalível”.

A ciência está em constante evolução e suas verdades são sempre provisórias, a reflexão empreendida pela filosofia não pode ser desinteressada, neutra, nem uma ocupação separada do que ocorre no mundo, ela tem compromisso com a investigação a propósito dos fins e das prioridades a que a ciência se propõe, bem como a análise das condições em que se realizam as pesquisas e das consequências das técnicas utilizadas.

O filósofo não aparece com respostas prontas e um saber acabado, nem como aquele que deve nortear os rumos da ciência. No mundo de certezas propostas pelo ideal do conhecimento objetivo o filósofo é aquele que segundo Merleau Pontes, acredita na sua própria desordem interior e por isso acredita na busca segundo a qual sempre haverá coisas para se ver e dizer.

Sem o despertar da reflexão o que prevalece é o senso comum, este é o conhecimento espontâneo possível de ser transformado em bom senso quando organicamente estruturado, coerente e crítico. Para Gramsci (Chauí, 2002), filósofo italiano, o bom senso é o núcleo sadio do senso comum.

O senso comum resulta das experiências levadas a efeito pelo homem ao enfrentar os problemas da existência. Nesse processo ele não se encontra solitário, pois tem o concurso dos contemporâneos, com os quais troca informações. Além disso, cada geração recebe das anteriores a herança fecunda que não só é assimilada como também transformada.

É um conhecimento espontâneo, ametódico, com atitude não crítica, um tipo de conhecimento empírico porque baseia-se na experiência cotidiana e comum das pessoas, diferente da experiência científica que exige planejamento rigoroso. Muitas vezes o conhecimento espontâneo é presa das aparências, restrito a pequena amostra da realidade a partir do qual são feitas generalizações por muitas vezes apressadas e imprecisas. Se considerarmos ainda a força da ideologia, entendida como forma de imposição de ideias e condutas, domínio de uns (sem nenhum critério de rigor) sobre outros, concluímos que o conhecimento comum é presa fácil do saber ilusório.

O senso comum depende de juízos pessoais a respeito das coisas, com envolvimento das emoções e dos valores de quem observa. A ideologia permeando a família, escola, empresa, meios de comunicação de massas, entre outros, nos mostra que

o senso comum é uma visão de mundo precária, distorcida e até perversa. Podemos pensar que só superamos a pobreza mental quando recorremos à sofisticação das formas do saber, como a filosofia e a ciência.

Características próprias e subjetivas do senso comum: exprimem sentimentos e opiniões individuais e de grupos, variando de pessoa para pessoa, de grupo para grupo, dependendo das condições em que vivem. O artista vê beleza em uma árvore. O marceneiro vê a qualidade da madeira.

Características qualitativas do senso comum: as coisas são julgadas por nós como grandes ou pequenas, doces ou azedas, pesadas ou leves, novas ou velhas, belas ou feias. O senso comum é heterogêneo, pois refere-se a fatos que julgamos diferentes, porque os percebemos como diversos entre si. Um corpo que cai, uma pena que flutua no ar são acontecimentos diferentes. São individualizados (por serem qualitativos e heterogêneos: seda macia, pedra rugosa) e também são generalizadores (tendem a reunir numa só opinião ou numa só idéia coisas e fatos julgados semelhantes: falamos de plantas, animais, mulheres, etc.

Em decorrência das generalizações tendem a estabelecer relações de causa e efeito entre as coisas e entre os fatos. (Onde há fumaça, há fogo).

O ceticismo é uma posição filosófica que conclui pela impossibilidade do conhecimento. No dogmatismo o filósofo se considera de posse de certezas e de verdades absolutas e indubitáveis. O dogmático atinge uma certeza e nela permanece, o cético anseia pela certeza e decide que ela é inalcançável. A filosofia é movimento, pois o mundo é movimento. A certeza e a negação são apenas dos momentos (a tese e a antítese), que serão superados pela síntese, a qual, por sua vez, será nova tese e assim por diante. A filosofia é a procura da verdade, não a sua posse. Fazer filosofia é estar a caminho, as perguntas em filosofia são mais essenciais que as respostas e cada resposta transforma-se em uma nova pergunta (ARANHA; MARTINS, 1986, p. 76).

Senso= palavra de origem latina, *sensu*, que significa faculdade de julgar, entender, raciocinar. Entende-se por senso comum a maneira de pensar da maioria das pessoas, noções comumente admitidas pelos homens.

Senso crítico vem do grego *Kriticos* que significa pertencente ou relativo à crítica, apreciação minuciosa ou crítica, tendência para censurar.

O filósofo Kant (1724-1804) em seu sistema filosófico procura determinar os limites da razão humana, é o chamado racionalismo crítico. Na tradição do idealismo, Kant dá prioridade ao problema do conhecimento em relação ao problema do ser. *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 169-182, 2015.

A ciência é um dado que não se pode contestar. Ela se compõe de juízos analíticos (explicam no predicado o que está contido no sujeito), são universais e necessários. Juízos sintéticos acrescentam ao sujeito um atributo que nele não se acha previamente contido, resultam da experiência particular. O conhecimento é relação do sujeito com o objeto.

Quando o homem se torna capaz de refletir suas ações, se livrar dos preconceitos e das concepções do senso comum ele passa a agir diferente perante as situações e fatos que ocorrem ao seu redor, suas atitudes passam a ser cautelosas e reflexivas. Atitude, palavra de origem francesa, atitude, postura. Em sociologia, atitude significa tendência de agir de uma maneira coerente com referência a certo objeto. Em psicologia, atitude é a tendência a responder de forma positiva ou negativa à pessoas, objetos ou situações. Torna-se uma atitude quando decide-se por um outro parecer, ou procedimento e aí então agir de acordo.

Interrogar a si mesmo, conhecer por que cremos no que cremos, indagar o que são crenças e sentimentos é o que se pode chamar de atitude filosófica. Antes de aceitar, investigar e compreender ideias, fatos, situações, valores, comportamentos cotidianos, isto é atitude filosófica.

Preconceitos do senso comum são negados pela filosofia. “Só sei que nada sei.” (Sócrates). Para Platão a filosofia começa com a admiração. Atitude filosófica constitui o pensamento crítico, atitude filosófica é o indagar constante. Pergunta o que a coisa, o valor, a ideia é. Pergunta por que a coisa, a ideia, o valor existe e como é.

A filosofia pergunta pela origem ou pela causa de uma determinada coisa, de uma ideia, de um valor. A atitude filosófica inicia-se dirigindo estas indagações ao mundo que nos rodeia e as relações que mantemos com ele. A filosofia torna-se o pensamento que interroga a si mesma, se realiza como reflexão.

O mundo atual é o mundo imediatista onde as pessoas buscam resultados imediatos do conhecimento. A filosofia, assim como a arte não possui uma utilidade instantânea, mas nem por isso são consideradas desnecessárias. Por meio da reflexão, a filosofia permite ao homem ter mais opções de superar a situação imposta e não escolhida. Pela transcendência o homem surge como ser do projeto, capaz de se libertar de construir e transformar o seu destino.

Articulando para a etimologia do vocábulo grego correspondente à verdade (*alethéia*, “desnudar”) vamos que a verdade é pôr a nu aquilo que estava escondido, é aí que reside a vocação do filósofo; o desvelamento do que está encoberto pelo costume, pelo convencional, pelo poder.

Filosofar é descobrir a verdade, é ter a coragem de enfrentar as formas estagnadas do poder que tentam manter o *status quo* (estado atual), é aceitar o desafio da mudança. Saber para transformar.

Por força da mudança a filosofia é polidamente respeitada, mas, no fundo, objeto de desprezo. A opinião corrente é a de que a filosofia nada tem a dizer e carece de qualquer utilidade prática. A filosofia aspira à verdade que o mundo não quer, é, portanto, aquela que perturba a paz.

3 A filosofia na escola

A educação no século XXI vem se esbarrando numa grande evolução tecnológica, a era da informação rápida e eficaz. Mas que informação é essa que tanto se comenta? Redes sociais, sites, blogs, jornais e meios de comunicação em massa. Vivemos cercados por uma gigantesca rede de informações, mas qual a fonte de tais informações? Qual a qualidade do que se apresenta?

Por muitas das vezes o mercado consumidor está inserido neles, pesquisas são formatadas cotidianamente para um único e exclusivo meio, a venda de informação. A alienação que se apresenta na sociedade na qual vivemos é constante.

Existe todo um mercado de pesquisa estudando cada passo dos cidadãos, seja ele voltado para o consumo, escolha de candidatos que vão nos representar perante o governo do país em que vivemos, para a construção e desconstrução de valores e comportamento.

Mas como podemos ser donos dos nossos pensamentos? De que forma podemos enfrentar essa montanha de informação que nos chega diariamente por todos os lados da vida humana em sociedade? Somos ainda capazes de discernir qual a nossa concepção de vida e valores individuais ou estamos sendo estudados e direcionados para algum ponto que não queremos? As diretrizes e bases dos estudos estão tão disponíveis, quanto a tentativa de alienação constante na sociedade.

A base da educação tem essa tarefa, através da filosofia temos os meios necessários para entender e compreender o mundo ao qual estamos inseridos, pretendendo tornar o indivíduo um ser capaz de pensar, agir e refletir sobre a ação por si mesmo.

Uma escola direcionada a este estudo tem como função formar alunos críticos, fornecendo meios para analisar tematicamente cada pensador, cada teoria, tirando assim a venda que nos cobre olhos, proporcionando a chance de ver-mos o mundo com outras perspectivas.

O currículo educacional atual é distribuído em disciplinas, cada qual com sua finalidade, a filosofia compõe uma parte significativa deste currículo ao mostrar ao aluno novas formas de construir sua visão de mundo contemporâneo fazendo um paralelo com a história, várias ferramentas são disponibilizadas em cada disciplina para otimizar os resultados de aprendizagem, os números, as letras, o meio e a história em geral, a conjuntura desse método é transmitir com eficácia o conhecimento básico e superficial necessários para a vida em sociedade, a disciplina de filosofia tem a pretensão e o potencial de levar o aluno além, com a perspectiva de analisar o outro e a si próprio com outros olhos, a tornar – sem indivíduos críticos, tendo assim o poder de analisar a sociedade e o meio em que vive de outra maneira, e a oportunidade de questionar o que lhe vem "pronto".

Nascemos em uma sociedade pronta com normas, leis e modelos de conduta pré - estabelecidos. Desta forma, todo esse debate sobre ideias, pensadores, de que maneira essa sociedade funciona, quais suas expectativas e o homem inserido no meio, se faz necessário para a criação de novas ideias e novas concepções de mundo acerca da realidade transformando o senso comum em um estudo elaborado com bases sólidas, levando ao conhecimento reflexivo através de amplas pesquisas fundamentadas através de estudos científicos.

A filosofia nos dias atuais vem perdendo espaço para a era da informática e das redes sociais, num solavanco avassalador, nossa mente já recebe tudo "pronto", seja na forma de estímulos ao consumo, mídias e até de pensar e agir, a publicidade estuda o assunto a fundo em grandes grupos de pesquisa, para formatar o indivíduo através das redes ao qual ele tem acesso. Diariamente o cidadão fornece sem saber diversas informações primordiais a respeito de si mesmo e nem se da conta disso.

Na educação a filosofia é o ponto de partida para que possamos formar o nosso senso crítico para toda uma vida. A escola e a educação fazem a condução de todo esse conhecimento, uma vez que é na escola que o senso comum passa a ser refinado para informações de cunhos mais abrangentes e reflexivos, análises de textos, expressões e formas e o aprofundamento da história da nossa vida e da nossa sociedade.

Fato primordial que faz o indivíduo sair da sua zona de conforto, e confrontar à luz do conhecimento com a real situação existente são os problemas cotidianos, como sinônimo de questão, os problemas surgem e eis que a solução tem que ser buscada de alguma forma, Saviani (2002) discorre sobre o assunto logo no início de sua obra *Educação: do senso comum à consciência filosófica*.

Qualquer questionamento leva o indivíduo a uma reflexão por mais simples que seja; Onde mora? Qual a sua idade? Qual a previsão de tempo para o final de semana? Todas elas requerem uma análise de dados já existentes, chegamos a um fator denominado “*Problema*”, que nos permeia por toda a vida, qualquer indagação é considerada um problema, qualquer pergunta pode ser de cunho conhecido ou desconhecido, o que leva a reflexão de fatos, como na questão da idade que nos leva a pensar em nossa existência, mas nem toda pergunta requer uma resposta da bagagem de nossa vida, muitas informações nos são de total desconhecimento, muitos assuntos nos passam simplesmente despercebidos uns de cunho particular e outros que não estão inseridos no nosso cotidiano.

A busca por respostas nos faz procurá-las através dos meios que temos fácil acesso, essa busca já é uma forma de análise e reflexão acerca de determinado tema, muitos são de respostas fáceis, outras, nem tanto. Com o pensamento aguçado pela busca de novos conhecimentos nos deparamos muitas vezes com informações desconhecidas, desta forma, a filosofia esta intrinsecamente ligada com o nosso dia a dia.

Em suma as coisas que ignoramos são muitas e nós sabemos disso. Todavia, esse fato, como também a consciência desse fato, ou mesmo a aceitação, da existência de fenômenos que ultrapassam irrefutavelmente e de modo absoluto a nossa capacidade de conhecimento, nada disso é suficiente para caracterizar o significado essencial da palavra problema encerra (SAVIANI, 2002, p. 12).

A busca por novos saberes será constante em qualquer situação, uma vez desvendado um mistério muitos outros se interporão no caminho até a busca de novas

respostas, assim sendo, o estudo se torna mais interessante e um leque infindável de informações se desdobra em nossa mente.

Quando nos deparamos com uma dúvida procuramos a resposta para saná-la, ainda mais importante seria nos assegurar da veracidade das informações encontradas já que muitas vezes os meios nos fornecem respostas controversas acerca de um mesmo fato, neste ponto chegamos à reflexão sobre as origens da fonte, se as respostas que recebemos condizem com a realidade e checar a fonte de forma clara muitas vezes se torna difícil, pois, estamos constantemente sendo treinados por meios de comunicação em massa que sugere que devemos absorver sem muito questionar.

Este é um pensamento consciente de si mesmo, capaz de avaliar, de verificar o grau de adequação que mantém com os dados objetivos, de medir-se com o real. Pode aplicar -se as impressões e opiniões, aos conhecimentos científicos e técnicos interrogando -se sobre o seu significado (SAVIANI, 2002, p. 16).

A filosofia na escola se dá inicialmente pela análise de obras de grandes pensadores e filósofos como Sócrates, Platão e Aristóteles, suas teorias são apresentadas aos alunos através de análises de textos e contextualização, poucas vezes estes temas trazem uma abordagem mais profunda, saindo dos quadros negros e tornando-se um debate mais esclarecedor.

As teorias ficam estagnadas á guisa de explicações dos professores e a matéria segue adiante, pois, existe um calendário a ser cumprido, uma forma interessante de instigar os alunos seria tratar o tema mais afundo de forma interdisciplinar abrangendo as diversas áreas do conteúdo escolar, um grande exemplo desta sugestão seria a interpretação de obras de arte, quantos de nós já nos deparamos olhando pra uma pintura ou gravura tentando ver o que o artista queria transmitir através da tinta espalhada pela tela? Muitos artistas arrastam multidões por onde passam, essas pessoas muito provavelmente encontram um sentido próprio na obra do artista e isto somente é possível porque existiu em algum momento uma reflexão, muitos querem ver o retrato de uma época, de um lugar, de um modo de vida, muitas obras têm registros de tempos primórdios da nossa história e isso exige do docente a habilidade de interligar as disciplinas, aprofundando o estudo e instigando os alunos a buscarem novas informações para compreender a arte, a história, a geografia, e a filosofia de forma interessante e profunda.

Na visão de Sócrates o diálogo era o ponto de partida para a investigação *Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade*, Bebedouro-SP, 2 (1): 169-182, 2015.

filosófica, esmiuçar o tema seria uma forma abrangente de se fazer uma investigação, desta forma, os alunos terão uma visão mais apurada dos diálogos estabelecidos, grandes personalidades são “*expert*” em utilizar a dialética para dirigir-se a grandes públicos. Porém na escola contemporânea os assuntos são tratados de forma simplista e o eixo central fica de fora, é a expressão do dito popular: “falou, falou e não disse nada”.

A educação tem a função de instigar e desenvolver o pensamento, a filosofia é a chave para orientar a prática docente, muitas escolas no Brasil ainda têm uma educação deficitária, e o montante de informação acaba ficando perdido pelo caminho.

Com o liberalismo vem á tona o progresso científico afastando o indivíduo de dogmas religiosos, com a reforma protestante o homem passa a ser o centro, o foco, e não mais Deus como na idade média, o homem passa a ter independência de opinião em relação a religião e a moral.

Auguste Comte, filósofo francês pensava que a educação devia ser fundamentada na ciência. Passamos também pelo pragmatismo, o estudo sobre as doutrinas dos hábitos da ação. A fenomenologia, que parte do pressuposto de que há uma lei geral que valida o universo. O marxismo, que até na década de 70 foi negado e condenado por historiadores, também se baseava no raciocínio na realidade material, de onde tudo provém.

A escola atual através dos meios que vemos hoje, seguem alguns planos de educação como a Progressão continuada, temos a nítida impressão, que a formação esta sendo em massa, muitas das vezes não esta preparando o aluno e conseqüentemente o futuro cidadão para viver e usufruir plenamente em sociedade, nossos alunos estão apenas sendo alfabetizados e jogados para um mundo muito diferente do que viram nas escolas, este pensamento muito nos remete a Gramsci:

Gramsci parte da premissa de que as massas são educadas para serem conformistas, para não lutarem nem mesmo pelos seus próprios interesses imediatos. Essa educação - na realidade deseducação - é implementada através das escolas das religiões, da arte. Qualquer estado tem um conteúdo ético, na medida em que uma de suas funções em elevar a grande massa da população a um certo nível cultural e moral (NETO, 1988, p. 141).

Com as bases que o novo milênio apresenta e a voracidade de informações nas escolas, a filosofia tem que andar de mãos dadas rumo ao conhecimento, todas as bases

de conhecimento estão a nossa disposição através de grandes filósofos e pensadores. Os seres humanos evoluíram, mas suas mentes ainda estão atreladas a sociedade que o cerca. O futuro é incerto, mas os passos dos seres humanos a cada segundo são seguidos, medidos e estudados, por pessoas treinadas pra isso, num mercantilismo que dita as regras da sociedade atual.

Não podemos deixar nos alienar a tal ponto, acharmos que estamos tomando nossas próprias decisões, sem perceber que estamos sendo manipulados pelo meio, uma vez que essas regras e informações já vêm prontas para serem digeridas.

O campo do conhecimento é muito vasto, mas temos na filosofia as ferramentas necessárias para desenvolver e compreender ideias com propriedade de causa. Levar este tema pras salas de aula pode ser uma coisa muito prazerosa, os alunos são campos férteis, basta jogar a semente e saber qual adubo usar.

Vislumbrar o leque de opções que podemos ter a partir de um tema tão comum, uma exposição de um escultor famoso, uma tela pintada a mão, uma música, serão apenas artifícios para se atingir o objetivo de instigar a dúvida a cerca do que lhe é proposto, mas se começarmos a observar de qual matéria é feito a escultura, as cores usadas na tela, os instrumentos usados para compor uma melodia, de onde veio a inspiração do artista, qual a origem do escultor; a paleta vai se abrindo de uma forma incrível, isso instiga os alunos a pesquisarem, saber pelo prazer do conhecimento, esse ciclo nunca terá fim, seu banco de informação terá uma base confiável a se consultar, os campos do comportamento, da história, das artes e etc, tudo estará a um estender de braços.

A Filosofia é tão atual como a internet, um banco vasto de conhecimento do pensamento seja ele contemporâneo ou de outros tempos.

4. Considerações finais

Partimos do pressuposto que compreender a história é essencial para a construção do futuro, somos fruto de reflexões de gerações anteriores, o pensamento atual não se difere muito dos tempos remotos. Somos criados pra vencer, conquistar, amar, reproduzir e morrer, somente os tempos são diferentes.

Com as constantes transformações do mundo contemporâneo o professor deve se

adequar e usar ao seu favor todo o aparato tecnológico e a enorme gama de informações para desenvolver interdisciplinariamente o conhecimento.

A filosofia ainda não esgotou seu imenso potencial para abastecer a pedagogia e tão pouco os educadores se conscientizaram plenamente deste poder. Portanto, a filosofia nunca esteve tão em evidência para o universo pedagógico, cabe a nós educadores abandonarmos as velhas posturas convencionais para inaugurar uma nova forma de pensar educação.

O pensar se tornou artigo de cobiça e de riquezas, as mentes brilhantes dominam o mundo e quanto maior o leque de conhecimentos mais a sociedade evolui como um todo. A filosofia faz parte do processo educacional, ela faz parte da história e têm uma história, o caminho para o êxito da educação esta intrinsecamente ligado ao despertar filosófico. Temos nas mãos as armas para sermos indivíduos plenos e críticos, socialmente e intelectualmente, aptos a transformar o meio e a nós mesmos.

Referências

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à Filosofia**. São Paulo: Editora Moderna, 1986.

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 2004.

GERMANO, M. **Uma nova ciência para um novo senso comum**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

NETO, H. N. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1988.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. Campinas: Autores Associados, 2002.